

## Clipping da Infância e Juventude do TJPE – 30/05/2016

- [Bebê é encontrado na chuva e mãe dormindo com sinais de embriaguez](#)
- [Adolescente é apreendido com 16 kg de maconha dentro de ônibus](#)
- [Criança morre soterrada após deslizamento de barreira na Zona Norte do Recife](#)
- ['Tentaram me incriminar na delegacia', afirma jovem a TV](#)
- [Intensa busca por menino abandonado em bosque como forma de castigo](#)
- [Quatro escolas ou hospitais são atacados ou ocupados por dia em zonas de crise, alerta UNICEF](#)
- [Sertânia - MPPE recomenda criação de abrigo para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade](#)
- [O estupro e a invisibilidade da violência](#)

**Assunto:** Bebê é encontrado na chuva e mãe dormindo com sinais de embriaguez

**Fonte:** Portal G1

**Data:** 30/05/2016



Um bebê de 9 meses foi encontrado em situação de risco na madrugada desta segunda-feira (30) no bairro Jardim Centro-Oeste, região sul de Campo Grande. A menina estava no carrinho de bebê, ao relento, no frio e na chuva, segundo informações do boletim de ocorrência.

A Polícia Militar (PM) chegou ao local por volta das 3h (de MS), após denúncias de vizinhos, e encontrou a mãe da criança deitada na grama alta, perto do carrinho da filha.

A criança estava úmida e chorava bastante, segundo o registro policial, e a mulher de 30 anos estava dormindo e tinha sinais visíveis de embriaguez. Depois de ser acordada pelos policiais, ela não conseguiu encontrar a chave de casa, que estava dentro do carrinho do bebê.

Vizinhos ainda disseram à polícia que a mulher estava tentando entrar em casa há quase uma hora, forçando o portão e gritando, enquanto a filha chorava. Quando a PM chegou, moradores e uma policial agasalharam a menina e deram leite para ela. Só então ela parou de chorar.

Os policiais entraram na casa e verificaram que o local estava em condições insalubres. A

bebê foi entregue ao Conselho Tutelar e a mãe foi levada para a Delegacia de Pronto Atendimento Comunitário (Depac) Piratininga, onde o caso foi registrado como expor a perigo a vida de outrem. Ela foi ouvida, assinou Termo Circunstanciado de Ocorrência e foi liberada.

**Assunto: Adolescente é apreendido com 16 kg de maconha dentro de ônibus**

**Fonte:** Portal NE10

**Data:** 30/05/2016



**Droga estava escondida dentro de mala, diz polícia**

confessou ser o dono do entorpecente. Ele foi encaminhado, junto com o material apreendido, à Delegacia Regional.

A polícia informou ainda que o adolescente permanece à disposição da Justiça.

Um adolescente foi apreendido suspeito de tráfico de drogas em Belo Jardim, no Agreste de Pernambuco. De acordo com informações da Polícia Militar, o menor, de 17 anos, estava em um ônibus, que seguia para o Recife, quando foi abordado pelo efetivo da PM. A apreensão ocorreu no sábado (28).

Os policiais revistaram a bagagem do coletivo e encontraram 16 kg de maconha escondidos em uma mala. O adolescente

**Assunto: Criança morre soterrada após deslizamento de barreira na Zona Norte do Recife**

**Fonte: Jornal do Comércio de PE**

**Data: 30/05/2016**



Uma criança de quatro morreu após um deslizamento de barreira no bairro de Passarinho, na Zona Norte do Recife, nesta segunda-feira (30). A menina estava em casa com os pais, na rua Rua Visconde Garrett, no momento do acidente, por volta das 5h.

A vítima chegou a ser levada para a Unidade de Pronto Atendimento (UPA), de Nova Descoberta, mas não resistiu aos ferimentos. De acordo com o Corpo de Bombeiros, o deslizamento atingiu quartos, banheiro e parte da sala da residência. Os pais da criança foram retirados da casa.

Águas Compridas - Outro deslizamento pode ter deixado vítimas no bairro de Águas Compridas, em Olinda, na Região Metropolitana do Recife (RMR). Três Viaturas do Corpo de Bombeiros estão no local.

<b>Assunto: 'Tentaram me incriminar na delegacia', afirma jovem a TV</b>
<b>Fonte: Diário de PE</b>
<b>Data: 30/05/2016</b>



A adolescente de 16 anos que foi vítima de estupro coletivo no Rio afirmou no domingo, em entrevista ao Fantástico, da TV Globo, que está recebendo ameaças pela internet e que se sentiu desrespeitada na delegacia onde prestou dois depoimentos.

"Quando vim à delegacia, não me senti à vontade em nenhum momento. Acho que é por isso que as mulheres não fazem denúncias", disse a adolescente. Ao explicar o que aconteceu na delegacia, a jovem afirmou: "Tentaram me incriminar, como se eu tivesse culpa por ser estuprada".

A adolescente reclamou da exposição durante o depoimento e da indiscrição dos policiais. Segundo ela, ao ser interrogada, havia três homens dentro da sala, incluindo o delegado Alessandro Thiers, então encarregado do caso.

"A sala era de vidro e todo mundo que passava via. Ele (o delegado) botou na mesa as fotos e o vídeo, assim, expostos e me falou: 'Conta aí'. Não perguntou se eu estava bem, como estava me sentindo, se tinha proteção. Ele perguntou se eu tinha o costume de fazer isso (sexo grupal), se gostava de fazer isso." A adolescente afirma que, a partir desse momento, não respondeu mais às perguntas. Nenhum representante da polícia do Rio foi encontrado para comentar as declarações.

### **Ameaças**

Durante a entrevista, a jovem também afirmou que está recebendo ameaças e sofrendo intimidação. "Não posso sair de casa para nada. No Facebook, quando eu entrei, tinha mais de mil mensagens. Tinha gente de Minas Gerais dizendo que ia me matar. Falaram que se eu fosse em alguma comunidade, ia morrer."

Em entrevista ao programa Domingo Espetacular, da TV Record, ela reiterou que o estupro coletivo aconteceu. A jovem confirmou ter ido a um baile e, em seguida, para a casa de um ex-namorado, onde dormiu. Quando acordou, já estava sendo violentada. Mesmo "gritando e chorando", disse, os rapazes não paravam.

"Acordei em um ambiente diferente, com um homem embaixo de mim, um em cima, dois segurando na minha mão. Várias pessoas rindo de mim e eu dopada. Vou morrer. Pronto, acabou, pensei."

A jovem relatou ter contado ao menos 28 rapazes no ambiente, muitos deles armados.

"Era uma casa abandonada, só tinha uma cama, nem lençol tinha, uma geladeira e uma cômoda", disse. Contou ainda desconhecer os homens que a violentaram e disse só reconhecê-los "de vista". O ato só terminaria dez minutos depois de ela ter recuperado os sentidos, quando um amigo teria entrado no local e pedido que parassem.

**Assunto: Delegacia da Criança assume investigação sobre estupro coletivo no Rio**

**Fonte:** Diário de PE

**Data:** 30/05/2016



A Delegacia da Criança e do Adolescente Vítima (DCAV) assumiu a coordenação das investigações do estupro coletivo de uma adolescente de 16 anos, ocorrido na semana passada no Rio, segundo a assessoria de imprensa da Polícia Civil. “A medida visa evidenciar o caráter protetivo à menor vítima na condução da investigação, bem como afastar futuros questionamentos de parcialidade no trabalho”, explica o comunicado da Polícia Civil.

A investigação passa a ser conduzida pela delegada Cristiana Bento, no lugar de Alessandro Thiers, titular da Delegação de Repressão aos Crimes de Informação (DRCI). A mudança atende ao pedido da advogada da vítima, Eloísa Samy, que recorreu à Justiça do Rio e ao Ministério Público com o argumento de que a adolescente foi intimidada pelo delegado durante os depoimentos prestados na sexta-feira, 27.

“A Delegada Cristiana está analisando as provas colhidas até o momento no inquérito policial, incluindo depoimentos e outras diligências realizadas pela Polícia Civil, definindo os próximos passos da investigação”, informa a polícia, no comunicado. Cristina já acompanhava o caso, mas não era a responsável direta pela investigação.

**Assunto: Intensa busca por menino abandonado em bosque como forma de castigo**

**Fonte:** Diário de PE

**Data:** 30/05/2016



Um menino de sete anos está desaparecido há três dias, depois de ter sido abandonado por seus pais como castigo em um bosque da ilha japonesa de Hokkaido, anunciaram as autoridades, que intensificaram as buscas.

Os próprios pais relataram o desaparecimento no sábado. Em um primeiro momento, eles afirmaram que o menino se perdeu durante um passeio pela região montanhosa, mas depois admitiram que o abandonaram como forma de castigo.

Yamato Tanooka, de 7 anos, sua irmã mais velha e os pais passeavam no sábado quando o casal perdeu a paciência com o comportamento do menino, que atirava pedras contra os carros e contra os pedestres, informaram a polícia japonesa e a imprensa.

Na viagem de volta, os pais obrigaram o menino a sair do carro e o deixaram à margem da estrada em um bosque, antes de seguir por mais 500 metros. "Eles afirmaram que voltaram imediatamente ao local, mas que o menino não estava mais onde o haviam deixado", disse um policial.

Um representante do município de Nanae manifestou preocupação com o paradeiro da criança em uma zona montanhosa, "onde passam poucas pessoas e carros". Também disse que "não é surpreendente" observar ursos.

O pai de Yamato admitiu sua angústia em uma entrevista e pediu desculpas pelos problemas provocados a tantas pessoas.

**Assunto: Quatro escolas ou hospitais são atacados ou ocupados por dia em zonas de crise, alerta UNICEF**

**Fonte: ONU**

**Data: 30/05/2016**



No Sudão do Sul, Chubat (à direita), 12, senta-se com sua amiga nas ruínas queimadas de uma escola primária apoiada pelo UNICEF em Malakal. O local, que também serve de proteção a civis, foi incendiada durante um combate em fevereiro de 2016. Foto: UNICEF/UN018992/George



O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) divulgou uma análise alarmante: uma média de quatro escolas ou hospitais são atacados ou ocupados por forças e grupos armados por dia.

As conclusões estão no mais recente relatório anual da representante especial do secretário-geral da ONU para Crianças e Conflitos Armados e foram divulgadas neste mês de maio, na sequência de novos ataques a instalações de saúde e educação.

Incidentes em maio incluíram bombardeios a escolas no Iêmen e um ataque a um hospital em Aleppo, Síria, no dia 27 de abril – este último deixando pelo menos 50 pessoas mortas, incluindo um dos últimos pediatras atuando na região.

“As crianças estão sendo mortas, feridas e mutiladas nos mesmos locais onde deveriam se sentir seguras e protegidas”, disse Afshan Khan, diretora do Programas de Emergência do UNICEF, em um comunicado de imprensa.

“Os ataques contra escolas e hospitais durante conflitos são uma tendência alarmante e vergonhosa. Ataques diretos e intencionais a estas instalações, e contra profissionais de saúde e professores, podem ser considerados crimes de guerra. Governos e outros atores precisam urgentemente proteger escolas e hospitais, defendendo as disposições do direito internacional humanitário e o direito internacional dos direitos humanos, e os Estados devem assinar a Declaração sobre Escolas Seguras”, acrescentou.

O UNICEF destacou que os ataques contra escolas e hospitais são uma das seis violações graves contra crianças identificadas pelo Conselho de Segurança da ONU. O último relatório da representante especial das Nações Unidas para Crianças e Conflitos Armados documentou mais de 1,5 mil incidentes de agressões ou uso militar de escolas e hospitais em 2014, lembrou a agência da ONU.

No Afeganistão, por exemplo, 163 escolas e 38 unidades de saúde foram atacadas, enquanto na Síria foram registrados 60 ataques a estabelecimentos de educação, além de nove casos de uso militar de escolas e 28 ataques a instalações de saúde.

No Iêmen, 92 escolas foram utilizados para fins militares por forças e grupos armados, enquanto no Sudão do Sul foram sete casos de ataques a escolas e 60 envolvendo o uso militar.

Um total de 543 estabelecimentos de ensino foram danificados ou destruídos no Estado da Palestina e três ataques foram documentados em escolas israelenses. De acordo com as autoridades de educação no Nordeste da Nigéria, um total de 338 escolas foram destruídas e/ou danificadas entre 2012 e 2014.

**Assunto: Sertânia - MPPE recomenda criação de abrigo para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade**

**Fonte: Ministério Público de PE**

**Data: 30/05/2016**



O Ministério Público de Pernambuco (MPPE) recomendou, em caráter de urgência, ao prefeito de Sertânia, Gustavo Lins, criar, estruturar e operacionalizar, no prazo máximo de 90 dias, um abrigo institucional para receber crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade no município.

Enquanto o abrigo não entrar em pleno funcionamento, deverá ser firmado convênio com o Governo do Estado de Pernambuco para abrigamento das crianças e adolescentes em situação de risco. Essa medida visa evitar que eles tenham que ser encaminhados para abrigos em outros municípios, o que dificulta a reinserção familiar e o acompanhamento institucional.

Segundo o texto da recomendação, o gestor municipal tem dez dias para designar uma equipe multidisciplinar com o intuito de elaborar o projeto do abrigo. O grupo deverá ser composto, indispensavelmente, pelo próprio prefeito de Sertânia, pelos secretários de Assistência Social, de Educação, de Administração e Finanças, por assistente social, psicólogo, membro do Conselho Tutelar local, membro do Conselho Municipal da Criança e do Adolescente (Comdica), médico pediatra, nutricionista e outros profissionais necessários à criação do abrigo institucional. Já no prazo de 30 dias, deverá ser elaborado um projeto detalhado para criação, estruturação e operacionalização do referido abrigo institucional.

O promotor de Justiça Júlio César Elihimas destacou, na recomendação, que Sertânia possui um alto índice de ocorrências envolvendo crianças e adolescentes, notadamente abuso sexual, maus tratos e abandono.

Além disso, conforme informações preliminares obtidas pela Promotoria de Justiça local, existem várias crianças no município necessitando de abrigamento institucional, fruto da reconhecida ineficiência das políticas públicas voltadas à solução desse problema social.

“O fato da cidade de Sertânia não possuir abrigo institucional para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade vai de encontro a todos os princípios da Constituição Federal e do Estatuto da Criança e do Adolescente. Tal omissão por parte de um gestor pode configurar crime de improbidade administrativa, previsto na Lei nº 8.429/1992”, apontou Júlio César Elihimas, no texto da recomendação.

O prefeito Gustavo Lins tem cinco dias para informar o MPPE sobre todas as medidas tomadas para cumprir a recomendação. A recusa em prestar as informações necessárias solicitadas pelo órgão ministerial configura ato de improbidade administrativa, por infração dos princípios da administração pública.

<b>Assunto: O estupro e a invisibilidade da violência</b>
<b>Fonte: Childhood</b>
<b>Data: 30/05/2016</b>



Lemos todos, estarecidos, sobre o estupro coletivo sofrido por uma adolescente no Rio de Janeiro nesta semana.

Infelizmente, grande parte dos casos de violência não é denunciado e sequer chega ao sistema. E ela continua sorradeira, por debaixo do tapete, sem que seja vista pela sociedade.

Porque a violência sexual, para muitos, é culpa da vítima, e depende da roupa que ela usa, do comportamento que “estimula” o agressor, do lugar onde ela estava. Para outros, é algo um tanto quanto normal, algo que passa despercebido, porque a mulher, independente da situação, deve estar sempre sexualmente disponível para o companheiro. Porque a adolescente, se estava na beira da estrada em situação de prostituição é, seguramente, porque escolheu estar ali. Porque sair à noite para se divertir subverte a “ordem” das coisas, e meninas e mulheres “direitas” não deveriam estar em bailes funks, baladas, bares. Não sozinhas. Não desacompanhadas de um homem.

São muitas as razões pelas quais aceitamos.

São muitas as razões pelas quais não denunciemos.

Mas a razão do silêncio, em geral, encontra-se na cultura da violência, da objetificação da mulher.

Se ao invés de olhar com desconfiança e descaso para a vítima, não nos perguntarmos o que é que estimula um comportamento agressivo como este, algo em nós deve ser profundamente questionado. Se aceitamos o “revenge porn” – ou pornografia da vingança – que acomete principalmente a adolescentes e mulheres, algo está muito equivocado. Se não nos indignamos com o fato de que um vídeo de estupro seja compartilhado em redes sociais em troca de “likes” e visualizações, algo está extremamente fora de seu lugar.

A vítima do estupro coletivo do Rio de Janeiro tem 16 anos.

A violência sexual contra crianças e adolescentes é, infelizmente, cotidiana. Segundo o disque denúncia – em 2015 – foram, pelos menos, duas denúncias por hora. E é bom lembrar que estamos falando de denúncias. Os casos reais devem ultrapassar, e muito, tais estatísticas. Além de todas as consequências conhecidas – gravidez indesejada, possibilidade de contração de doenças sexualmente transmissíveis, o trauma psicológico, etc. – essas adolescentes têm de enfrentar isso durante um importante período de desenvolvimento de suas vidas. Interromper,

ou violentar este processo, pode comprometer seu desenvolvimento emocional e social, em um momento chave para uma vida adulta plena e saudável.

Deixar de culpabilizar a vítima é o primeiro passo para tirar a violência sexual do manto da ignorância. Olhar para o problema, de forma objetiva, pressupõe o esforço de todos, de uma cultura de respeito, de igualdade. Porque não importa se são 1, 3 ou 30 homens. O que importa é que qualquer tipo de violência contra a mulher não seja mais admitido.

Rodrigo Santini

Diretor Executivo

Childhood Brasil